

O CAPITAL SOCIAL: UM CASO DA REDE BEM DA TERRA

DÁRIO LUIS FAGUNDES KNÜPPE¹; ROSANA DA ROSA PORTELLA
TONDOLO²

¹PPGDTSA - UFPEl – darioknuppe@gmail.com

²UFPEl – rosanatondolo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como foco principal o tema Capital Social e o seu objetivo é confirmar a existência de Capital Social em uma rede de economia solidária conhecida como REDE BEM DA TERRA - localizada na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul no extremo sul do Brasil.

O conceito de Capital Social e sua ação sobre o desenvolvimento de um dado território têm sido especialmente explorados, sendo considerados para a referida análise, seus fundamentos essenciais, componentes da economia e da sociologia. Dentre as várias perspectivas apresentadas na literatura, algumas delas são elencadas a seguir.

COLEMAN (1988) aborda o conceito relacionando diretamente a definição de capital social à sua função, não de uma única entidade, mas de uma variedade delas, definindo-o como um elemento integrante da estrutura social, onde se constroem relações sociais, e como facilitador e determinante de ações entre indivíduos. Na concepção do autor, o capital social é benéfico porque torna possível atingir propósitos, que de outro modo, não seriam atingidos.

Considerando espetos institucionais e relacionados ao desenvolvimento territorial, PUTNAM (1993), sinaliza em sua análise crítica que o capital social está relacionado à caracterização de determinada organização social, como redes, normas e confiança, que facilitam a interação entre os entes interessados, a exemplo, a coordenação e a cooperação para o alcance do benefício a todos os envolvidos. O autor enfatiza que o trabalho em conjunto se torna mais facilmente executável naquele grupo onde a prática do capital social é reconhecidamente marcante

Diante das considerações acima expostas, admite-se como hipótese para o problema de pesquisa a existência de Capital Social na Rede Bem da Terra. Desta forma, o objetivo principal deste estudo de caso é avaliar a organização Rede Bem da Terra, e através de uma pesquisa qualitativa, corroborar a existência de capital social nesta rede de economia solidária, localizada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, extremo sul do Brasil

2. METODOLOGIA

Neste estudo o primeiro passo dado foi fazer um levantamento e pesquisas de informações relativas à REDE BEM DA TERRA. A intenção deste primeiro passo era buscar conhecimento para que o autor pudesse ter um entendimento de como a rede está organizada, como se deu o surgimento da rede, como ela funcionava, como seria a sua estruturada, como são feitas as tomadas de decisão dentro da rede, qual o papel de cada agente participante e também um pouco de sua história.

O segundo passo foi a realização de algumas entrevistas com membros participantes da Rede Bem da Terra, as entrevistas foram gravadas com autorização prévia dos participantes (posteriormente tais entrevistas foram transcritas).

Durante dois eventos (feiras) realizados pela Rede Bem da Terra foram realizadas algumas conversas informais juntamente com algumas entrevistas, a pesquisa foi realizada com membros da rede, sendo estes membros produtores e alguns deles também participavam como membros organizadores da rede. Durante os dois eventos do qual o autor esteve presente, além das conversas informais, foram realizadas um total de 7 entrevistas semiestruturadas, destas, 3 entrevistas foram com membros da rede que faziam compras coletivas e 4 entrevistas foram com produtores rurais que participavam da rede.

O terceiro passo realizado no trabalho foi fazer a transcrição das entrevistas.

O quarto passo foi fazer uma análise do material transcrito, ou seja, analisar o conteúdo das respostas e relatos obtidos através das entrevistas e compará-los com as características e conceitos de Capital Social abordado por alguns autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho se deu em quatro passos (fases) da seguinte forma apresentado (1 – Levantamento e Pesquisa sobre a REDE BEM DA TERRA, 2 – Conversas e Entrevistas, 3 – Transcrição das Entrevistas, 4 – Análise e Comparativo do conteúdo com o conceito de Capital Social).

Após o término do quarto passo, baseado na análise dos relatos dos entrevistados e da comparação dos mesmos com alguns aspectos e conceitos de Capital Social, podemos concluir que é confirmada a hipótese de existência de Capital Social na Rede Bem da Terra.

4. CONCLUSÕES

Quando se começa estudar e entender um pouco mais sobre o conceito de Capital Social e quando se faz associá-lo a uma realidade, é a partir deste ponto que podemos perceber realmente o quanto este é um fator positivo de desenvolvimento para as pessoas envolvidas, tanto no desenvolvimento da renda que muitas destas pessoas/famílias necessitam, quanto no desenvolvimento de um pensamento de ajuda e colaboração coletiva, onde todos poderão ser beneficiadores e também ser um beneficiado dos demais. É demasiado interessante ver esse fato ocorrendo na prática, perceber as pessoas se ajudando de uma forma coletiva, trocando informações, compartilhando técnicas de produção, construindo um pensamento de colaboração coletiva e demonstrando aos demais que estas construções coletivas para o pequeno produtor são melhores e mais frutíferas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Revista de Economia Aplicada, v.04, n.02, p.379-397, 2000.

ARRUDA, A. G.; BENEVIDES, G.; FARINA, M. C.; FARIA, A. C. Teoria dos Custos de Transação (TCT): análises bibliométrica e sociométrica nos EnANPADS de 1997 a 2010. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.11, n.2, 2013.

COLEMAN, J. S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, v. 94, p. 95-120, 1988.

SACHS, I.; LAGES, V. N. Capital social e desenvolvimento: novidade para quem? **CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE CAPITAL SOCIAL Y POBREZA**. Santiago, 2001.

PUTNAM, R. D. **The prosperous community: Social capital and public life**. The American Prospect, v.13, p.35–42, 1993.